



energias que curam

Passes, johrei, frequências de brilho e cirurgias espirituais. Baseadas na transmissão de energias vitais, essas técnicas são as novas aliadas da medicina no tratamento de diversas doenças.

Se você já experimentou um inexplicável bem-estar ao entrar em um ambiente ou ao encontrar alguém, já provou o poder da energia sutil. Uma espécie de vibração positiva difícil de conceituar, mas fácil de sentir. O que você talvez não saiba é que essa misteriosa força, também conhecida como energia cósmica, pode curar. É com base nesse poder que se desenvolveram todas as técnicas de ativação ou transmissão energética, como a acupuntura e o reiki. Nos últimos anos, outras terapias espirituais, como o passe, o johrei e a frequência de brilho, passaram a integrar a chamada medicina complementar, que hoje tem cadeira cativa nos principais centros de pesquisa internacionais. “Dois terços das universidades de medicina dos Estados Unidos têm cursos optativos ou regulares de medicina e espiritualidade”, afirma a ginecologista Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espírita do Brasil e Internacional e autora do livro *O Passe como Cura Magnética* (ed. FE).

Ainda sem muitos argumentos objetivos para explicar o impalpável, a ciência costuma atribuir os bons resultados obtidos por essas e outras terapias à liberação de alguns tipos de neurotransmissores, substâncias químicas produzidas pelo cérebro que causam sensação de bem-estar e ajudam a amenizar a dor. “Sabemos que várias práticas complementares, a exemplo do reiki (transmissão de energia pela imposição das mãos) funcionam. Há pesquisas em andamento tentando descobrir como isso acontece”, diz o médico José Roberto Leite, coordenador da Unidade de Medicina Comportamental da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

A esse esforço de incorporar à medicina convencional as práticas antes ditas alternativas dá-se o nome de medicina integrativa. “Para aceitar que uma metáfora chamada energia vital realmente corresponda a movimentos fisiológicos no organismo, é preciso mudar o paradigma da ciência. Hoje, isso já acontece e diversos especialistas preconizam ioga, meditação e terapias complementares para tratar doenças”, >>

**“A qualidade de vida não
depende apenas de aspectos
biológicos, sociais e psicológicos,
mas também dos espirituais”,**

Sérgio Felipe de Oliveira, psiquiatra





Nos últimos anos, terapias espirituais, como passe, johrei e frequência de brilho, têm cadeira cativa nos principais centros de pesquisa do mundo.

afirma a neurologista Denise Batista de Castro Menezes, especialista em homeopatia e acupuntura e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

Até a Universidade de São Paulo aderiu a essa visão. “Graças a minhas pesquisas, que aliam biologia, física e espiritismo, fui convidado pela USP para ensinar medicina e espiritualidade aos futuros médicos”, afirma o psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, mestre em ciências pela universidade em que leciona. “Pela própria definição da Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida não depende apenas de aspectos biológicos, sociais e psicológicos, mas também dos espirituais”, completa.

Na Unifesp, onde responde pela disciplina Medicina Integrativa, Oliveira usa passes no tratamento de pacientes que sofrem de esclerose lateral amiotrófica (doença degenerativa para a qual ainda não existe cura). “Venho observando mudanças significativas no comportamento, na postura e no humor desses pacientes, além de melhora na condição clínica. Os resultados, obtidos em dois meses, me surpreenderam.”

Prática comum nas casas espíritas, o passe nada mais é do que a transmissão do fluido vital ou magnético de uma pessoa para outra. Mas, para o psiquiatra, desde que Samuel Hahnemann, o fundador da homeopatia, descreveu a técnica em seu livro *O Organon*, de 1810, ela tornou-se um procedimento médico. “Como a homeopatia já se tornou especialidade da medicina, o passe também pode integrar-se a ela”, diz Oliveira.

EM BUSCA DE CERTEZAS

A procura por respostas sobre o modo como as energias sutis atuam no ser humano tem impulsionado milhares de estudos. Nos Estados Unidos, a Therapeutic Touch (Toque Terapêutico), técnica similar ao passe, é bastante popular. “O método, criado pelas enfermeiras Dolores Krieger e Dorra Kunz, é usado com resultados impressionantes. Trata-se de uma forma de transmissão da energia magnética pelo to-

que”, explica Jacob Melo, engenheiro civil pós-graduado em psicanálise, que pesquisa o magnetismo sob a ótica do espiritismo, há mais de 40 anos.

Segundo Melo, autor de *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* (ed. Vida e Saber), o primeiro estudo verdadeiramente científico dessa terapia, focado no tratamento da depressão, está sendo realizado em Pompano Beach, na Flórida, em conjunto com um grupo de pesquisadores de Baltimore, nos Estados Unidos. O magnetismo, explica Melo, é uma força inerente a todos e também pode ser chamado de energia vital. “No passe, há a transferência dessa energia de uma pessoa para outra. Quando alguém está doente, fica descompensado energeticamente e absorve o campo energético que lhe é transmitido por um doador, recuperando assim seu equilíbrio”, diz.

É a mesma visão defendida pela homeopatia. “Do ponto de vista homeopático, as doenças são a expressão da busca, pelo organismo, do equilíbrio energético perdido. As diluições que utilizamos produzem sintomas em pessoas sensíveis a elas que devem ser iguais aos da doença. Assim, trata-se pelo semelhante ou, em outras palavras, a doença virtual cura a doença real, restabelecendo o fluxo energético sadio”, afirma Denise.

Para Melo, o magnetismo é o maior de todos os potenciais do humano. Pode ser aplicado para tratar patologias orgânicas e deficiências de todos os tipos. “Lamentavelmente, ainda não chegamos nem perto disso, pois há uma relutância enorme da sociedade em entendê-lo e aceitá-lo.”

CIRURGIA ESPIRITUAL

A exemplo do que ocorre com o passe, a cirurgia espiritual também envolve a transferência de energias sutis de um doador para um receptor. A diferença é que, nesse caso, os resultados, mais do que simples bem-estar e reequilíbrio, podem trazer a cura para doenças como o câncer. Foi o que aconteceu com o jornalista Gastão Cassel, 46 anos, de Florianópolis. >>

Mesmo sem comprovação 100% científica, as técnicas energéticas conquistam cada vez mais adeptos.

ENTENDA MELHOR COMO CADA UMA DESSAS TERAPIAS FUNCIONA

Reiki

Forma de terapia baseada na canalização da energia universal (*rei*) através da imposição de mãos, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio energético vital de quem a recebe e, assim, restaurar o estado de equilíbrio natural, podendo eliminar doenças e promover saúde.

Passe

Consiste na imposição das mãos feita por um indivíduo sobre outro. Segundo estudiosos do espiritismo, o ato teria o poder de canalizar energias benéficas, oriundas do próprio passista, de bons espíritos, ou ainda de ambas as fontes somadas. Existem dois tipos, o que transmite fluido vital presente no ambiente (que os iogues chamam de prana) e o que transmite o fluido magnético, passando seu próprio fluido para o receptor.

Johrei

Método natural de canalização da infinita energia vital do Universo, da Igreja Messiânica. Propicia o aperfeiçoamento espiritual e físico do ser humano, restaurando sua condição original de verdadeira saúde, prosperidade, paz e nobreza de sentimentos.

Frequência de brilho

É um sistema de cura energética que promove a ativação de portais de energia que existem no corpo. Cada portal acessa um aspecto do ser humano e desperta áreas do cérebro e do núcleo das células que nos permitem contato com nosso potencial de harmonia, amor, segurança e poder pessoal. A técnica lembra a kriya ioga, pregada pelo Yogananda para ativar os chacras e fazer a energia circular.

Em 2006, Cassel foi diagnosticado com Linfoma de Hodgkin – espécie de câncer que se origina nos gânglios do sistema linfático – em estágio avançado. Os médicos indicaram quimioterapia, mas após quatro das doze sessões o paciente estava angustiado e as expectativas de cura não eram nada favoráveis. “Percebi que a medicina não dava conta de todas as dimensões da doença. Rompi com anos de formação materialista e finalmente aceitei que a ajuda viesse por outro caminho”, conta.

Cassel decidiu então procurar o CAPC (Centro de Apoio ao Paciente com Câncer), instituição filantrópica espírita na capital catarinense que oferece tratamentos complementares e cirurgias espirituais a pacientes com doenças degenerativas. Uma semana antes, uma tomografia havia mostrado três linfonodos, que chegavam a 5 cm de diâmetro, e inúmeros de menor tamanho, na região do mediastino e da cervical.

O CAPC atende, em média, 56 pessoas por semana gratuitamente, em regime de semi-internato, e foi fundado pelo Núcleo Espírita Nosso Lar, cuja sede fica em São José, cidade vizinha a Florianópolis. Ambas as instituições são mantidas por cerca de oito mil doadores anônimos e contam com 700 voluntários, inclusive médicos e terapeutas.

“A cirurgia espiritual é sublime. É o ápice de um tratamento de uma semana, em que os campos energéticos da pessoa são abertos e preparados por diversas terapias. É sereno, emocionante e inexplicável. No dia seguinte, mesmo sem ter sofrido qualquer tipo de incisão, tinha a sensação física de uma operação”, lembra. Uma semana depois, a cura foi confirmada por outra tomografia: os linfonodos já não existiam.

“Entendemos que toda doença é precedida de um estresse que debilita emocional, espiritual e fisicamente o ser humano”, explica Adilson Maestri, terapeuta da instituição Nosso Lar. “Assim, qualquer patologia pode ser tratada, mas a cura depende da disposição do paciente para se curar, do estágio em que a doença se encontra e da interação com a medicina científica, pois toda pessoa que nos procura é alertada para não dispensar o tratamento convencional.”

JOHREI: ENERGIAS DE SAÚDE E FELICIDADE

Outra técnica de cura que também envolve a transmissão de energias é o johrei, terapia espiritual praticada e difundida pelos seguidores da Igreja Messiânica. O método foi criado pelo comerciante japonês Mokiti Okada, fundador da religião. Segundo os fiéis, o princípio do johrei (palavra japonesa que significa purificação, *joh*, do espírito, *rei*) foi revelado por Deus a Okada em 1934, quando começou a transmiti-lo e a



“O magnetismo é o maior potencial do homem. Lamentavelmente, há uma relutância enorme da sociedade em entendê-lo e aceitá-lo”,

Jacob Melo, pesquisador

ensiná-lo. A terapia não serve apenas para restaurar a saúde, mas para colocar o receptor em contato com a felicidade, a prosperidade, a paz e a nobreza de sentimentos.

“Toda pessoa que tenha experimentado o johrei, tenha sentido seus efeitos e realize um curso preparatório pode ministrá-lo”, diz Georgia Branquinho de Oliveira Raffo, ministra da Igreja Messiânica Mundial do Brasil. Trata-se de um método de canalização e transfusão da energia vital do Universo. Quem o aplica aprende a captar essa energia do ambiente e a transmiti-la aos outros.

FREQUÊNCIAS DE BRILHO

Método terapêutico ainda pouco difundido no Brasil, as frequências de brilho, criadas pela terapeuta americana Christine Day, também visam restaurar a energia vital, eliminando dores e doenças. O paciente deita-se em uma maca enquanto o terapeuta toca seu corpo levemente, ativando pontos específicos, que despertam energeticamente as células, fazendo com que voltem a funcionar de maneira saudável.

“As frequências são energias sutis aplicadas com a finalidade de recuperar a saúde. O tratamento é especialmente recomendado para quem tem problemas relacionados ao sistema nervoso”, afirma a terapeuta Dirce Katayama, do Núcleo Ser, em São Paulo.

A técnica foi formulada por Christine em 1986, após curar-se de lúpus em estágio avançado. Seu método estimula a adoção de novos hábitos e pensamentos voltados para livrar o doente das emoções negativas. O resultado positivo

alcançado com outras pessoas estimulou Christine a fundar uma escola onde se formam terapeutas na Califórnia. Hoje, são centenas de seguidores em todo o mundo, inclusive no Brasil. Médicos ligados à Universidade Federal da Bahia adotaram as frequências de brilho como tratamento complementar para pacientes com doenças degenerativas, com efeitos práticos. Mas ainda não há pesquisas científicas que comprovem sua eficácia.

Após ser vítima de um assalto à mão armada, a dona de casa Maria Celia Picolo, 57 anos, enfrentou uma longa e profunda depressão para a qual o tratamento psiquiátrico não fez efeito. Em setembro do ano passado, Christine veio a São Paulo divulgar seu método de cura e Maria Celia quis conhecê-la. “Minha mãe, que tem Alzheimer, já havia recebido frequências de brilho e, desde então, a doença não evoluiu mais. Como eu estava muito angustiada, resolvi assistir à palestra”, afirma.

Além dos conselhos da terapeuta sobre a necessidade de modificar pensamentos e sentimentos, a palestra incluiu uma espécie de cura coletiva, conduzida por Christine. “Ela nos explicou que vários espíritos iluminados estavam presentes ali e realmente era possível sentir uma energia diferente. Conforme ela ia falando, éramos envolvidos em uma atmosfera de bem-estar total, como se todas as dores, físicas e emocionais, fossem retiradas. Nunca mais me senti deprimida”, afirma.

Texto • **Melissa Diniz**

Direção de arte • **Camilla Sola**